

País não usa os trunfos que tem, diz diplomata

ESTADO DE SÃO PAULO

Para Nogueira Batista, Brasil possui trinca de ases, mas joga como se tivesse só um par

PEDRO CAFARDO

O embaixador brasileiro nas Nações Unidas, Paulo Nogueira Batista, gosta de usar a imagem de um jogo de pôquer para falar da negociação da dívida externa do País. Nessa mesa imaginária, define o diplomata, o Brasil sistematicamente desvaloriza as suas cartas e supervaloriza as dos parceiros. "Temos uma trinca de ases na mão, mas jogamos como se tivéssemos apenas um par."

Se pudesse entrar nessa mesa de pôquer, o representante do Brasil na ONU teria tido uma atuação mais firme que a dos negociadores brasileiros. Em entrevista ao **Estado**, na quinta-feira em São Paulo, Nogueira Batista fez sólidas restrições ao compor-

tamento brasileiro nesses seis anos de negociações com os credores. Até agora, na sua opinião, simplesmente aceitamos a estratégia de negociação dos credores, voltada para recapitalizar os bancos.

Nogueira Batista acha que é hora de mudar essa atitude e recomenda ao próximo governo que defina um programa interno antes de enviar qualquer negociador para a mesa de pôquer. Seria necessário dizer, por exemplo, que queremos crescer 7% ao ano e que não pretendemos fazer nenhuma remessa de juros para o Exterior nos próximos anos.

NEGOCIADOR

As posições do embaixador Nogueira Batista têm causado alguns constrangimentos em Brasília. No início do mês passado, quando o Brasil acabava de suspender o pagamento de juros ao Clube de Paris, ele fez um du-

ro discurso em reunião do Conselho Econômico e Social da ONU, em Genebra. Disse que as instituições como o FMI, o Banco Mundial e o Gatt estão falidas. Na entrevista ao **Estado**, Nogueira Batista explicou que o termo "falidas" se deveu a um erro de tradução, mas garantiu ter falado com o conhecimento do governo brasileiro.

Na próxima semana, o embaixador volta a Nova York para presidir a reunião do Conselho de Segurança da ONU. No governo Geisel, ele foi o principal negociador do acordo nuclear do Brasil com a Alemanha. Agora, agüenta diariamente os ataques contra o País motivados por questões sobre o meio ambiente. Nessa área, ele já descobriu a tática adequada: o contra-ataque, porque os países industrializados são, na sua opinião, os maiores poluidores.

□ Ver a entrevista do embaixador na página 4